

## Crescimento de mudas de *Cordia glabrata* (Mart.) A.DC. em distintas densidades de plantio

Tainá Bogado Gil<sup>(1)</sup>, Suzana Maria Salis<sup>(2)</sup>, Adriana Soares Lizardo Couto<sup>(3)</sup> e Allan Motta Couto<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. <sup>(2)</sup>Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS. <sup>(3)</sup>Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. <sup>(4)</sup>Professor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS.

A arborização de pastagens com louro-preto (*Cordia glabrata*) apresenta elevada relevância para sistemas de produção sustentável, especialmente em regiões de clima tropical. Essa espécie nativa do Brasil contribui significativamente para o microclima das áreas de pastagem, proporcionando sombreamento que reduz o estresse térmico do gado e melhora o conforto animal. Além disso, suas copas favorecem a manutenção da umidade do solo e a reciclagem de nutrientes por meio da queda de folhas, promovendo maior fertilidade e conservação do solo. Outro ponto importante é a biodiversidade, uma vez que o louro-preto atrai polinizadores e aves dispersoras de sementes, enriquecendo o ecossistema. Assim, integrar o louro-preto em sistemas silvipastoris alia produção pecuária eficiente com conservação ambiental, favorecendo a sustentabilidade e a resiliência das pastagens frente às mudanças climáticas. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de mudas de *Cordia glabrata* em campo. Para tal, as mudas foram implantadas em uma roda de competição como esquema experimental, segundo modelo proposto por Nelder (1962), modelo este que possibilita avaliar o crescimento em diferentes densidades de plantio. O experimento foi implantado em 2022, a roda de competição foi formada por 12 anéis concêntricos, cada um com uma densidade plantio (4377.70, 3000, 2055.87, 1408.87, 965.49, 661.64, 453.42, 310.72, 212.94, 145.92, 100 e 68.53 árvores por hectare). O ângulo entre os raios foi de 10,28°, resultando em 35 raios e, consequentemente, 35 árvores plantadas em cada densidade de plantio. Foram coletados em campo dados como altura das mudas e diâmetro da base com auxílio de fita métrica e paquímetro, respectivamente. Os dados foram processados em delineamento inteiramente ao acaso em esquema de parcela subdividida no tempo 12x3, sendo 12 densidades de plantio como fator principal (parcela) e 3 idades como fator secundário (subparcelas), os dados foram coletados a cada 6 meses, todo o processamento foi realizado em linguagem R com 0,05 de significância, e observada diferença estatística significativa, seguiu-se para análise de regressão linear. Observou-se maior crescimento em diâmetro e altura aos 18 meses, e nas menores densidades de plantio.

Termos para indexação: louro preto, mudas arbóreas, arborização de pastagem.